Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA INSDÚSTRIA FAST FASHION SOB A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS

ANALYSIS OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF THE FAST FASHION INDUSTRY UNDER HANS JONAS'S ETHICS OF RESPONSIBILITY

Josélia Gonçalves McIntosh, Antonio Tadeu Bezerra da Silva

Centro Universitário Internacional - UNINTER – Bacharelado em Filosofia
Universidade Santa Cecília - UNISANTA – Mestrado em Ecologia
E-mail para contato: 3613077@alunouninter.com

RESUMO - *Esse estudo busca compreender os impactos socioambientais gerados pela indústria da moda no sistema fast fashion sob a perspectiva da ética da responsabilidade de Hans Jonas. Diante dos novos desafios éticos gerados pelos avanços tecnológicos, temos como objetivo entender a relação entre o consumo da moda e suas consequências socioambientais futuras. Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica de artigos científicos e a obra de Hans Jonas. Os resultados demonstram que ações humanas decorrentes do modelo de produção acelerada têm causado diferentes degradações no espaço físico e biológico, além de contribuir para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos associados à pressão social e ao consumismo. Conclui-se que mitigar tais danos requer a redução do consumo e repensar o modelo de produção da indústria têxtil, no qual promova sistemas circulares, regenerativos e sustentáveis.*

Palavras-chave: Fast fashion; Hans Jonas; Ética da responsabilidade; Sustentabilidade; Consumo de moda

ABSTRACT –*This study seeks to understand the socio-environmental impacts generated by the fashion industry in the fast fashion system from the perspective of Hans Jonas's ethics of responsibility. Given the new ethical challenges generated by technological advances, our objective is to understand the relationship between fashion consumption and its future socio-environmental consequences. A qualitative approach methodology was used, through bibliographic research of scientific articles and the work of Hans Jonas. The results demonstrate that human actions resulting from the accelerated production model have caused various degradations in physical and biological spaces, in addition to contributing to the development of psychological disorders associated with social pressure and consumerism. It is concluded that mitigating such damages requires reducing consumption and rethinking the production model of the textile industry, promoting circular, regenerative, and sustainable systems.*

Keywords: Fast fashion; Hans Jonas; Ethics of responsibility; Sustainability; Fashion consumption

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O processo de produção atual da indústria da moda é resultado de mudança nos meios de produção globais ocorridas no final do século XX, ficando conhecido como *fast fashion*. Suas principais características estão voltadas às respostas ultra rápidas às tendências de design, ciclos de desenvolvimento extremamente curtos e lançamentos de coleções dezenas de vezes mais frequentes do que na moda tradicional (Xu et al., 2026).

Isto porque, esta indústria se sustenta pela lógica do lucro imediato e pela obsolescência psicológica, que levam os consumidores a uma cultura de descarte imediato de vestuário, devido à pressão midiática das redes sociais, que influenciam no comportamento de seguir as tendências atuais impostas pela *fast fashion* (Aponte et al., 2024; Peters et al., 2021). Todavia, essa dinâmica mercadológica encobre os problemas ambientais causados pelos meios de produção em todo o planeta, isso porque, para atender à demanda de produtos da indústria da moda, além da sobrecarga na extração dos recursos naturais, temos por consequência a geração excessiva de resíduos têxteis e poluição sistemática da água e da atmosfera (Das, Das e Raman, 2026; Hugo, Nadae e Lima, 2021).

Em perspectiva histórica, o desenvolvimento técnico e científico sempre esteve atrelado à ideia de que o ser humano poderia manipular os recursos naturais e trazer benefícios para a sua existência. Porém, com o avanço da tecnologia, esse desenvolvimento passa a construir suas próprias regras e caminhos, em que se inverte a relação entre meios e fins (Leal e Durante, 2021). Essa inversão é notada na indústria da moda, pois o vestuário não é mais visto como um objeto fundamental para suprir uma necessidade humana, mas sim marcado por inovações tecnológicas e intensa presença de estratégias de marketing, as quais visam persuadir o consumidor a fazer parte de um ciclo vicioso, em que gera novas necessidades supérfluas de consumo de produtos obsoletos, de produção autodestrutiva e descarte de massa (Sanmartín Sanmartín et al., 2026).

Dessa maneira, a natureza, que era vista como fonte infinita de recursos para a humanidade, torna-se vulnerável e incapaz de suprir as demandas impostas pela intervenção humana abusiva (Sanmartín Sanmartín et al., 2026; Leal e Durante, 2021).

Conforme explica Jonas (2006), as éticas tradicionais foram formuladas a partir de uma visão essencialmente antropocêntrica e imediatista, em que se considerava que os efeitos das ações eram próximos e de alcance restrito. Frente ao aumento da capacidade de intervenção

ISSN 2317-1316

humana sobre a natureza, essa visão se mostra limitada para guiar decisões cujos efeitos podem atingir o meio ambiente e as futuras gerações.

A tecnologia contemporânea, porém, modificou tanto a natureza quanto a dimensão da ação humana, antecipando suas consequências acumulativas e irreversíveis ao longo do tempo e do espaço (Jonas, 2006; Glushman, 2026). Para preencher essa ausência de regulamentação, Jonas (2006) apresenta uma nova teoria ética baseada no Princípio Responsabilidade, que estabelece um novo imperativo categórico: 'Aja de modo que os efeitos de sua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica na terra' (Jonas, 2006; Sanmartín Sanmartín et al., 2026).

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos ambientais atrelados à linha de produção e consumo da indústria *fast fashion*, a partir do conceito da ética da responsabilidade da obra de Hans Jonas (2006). Pretende-se verificar de que maneira o pensamento de Jonas (2006), ao propor uma reformulação da ética e do dever moral para com as gerações futuras, pode contribuir na construção de um pensamento crítico capaz de promover ações humanas voltadas a reorganizar a cadeia produtiva no setor têxtil de maneira sustentável.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa e de conteúdo da obra filosófica “O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica” de Hans Jonas (2006) a partir dos principais conceitos sobre a responsabilidade com o futuro, a vulnerabilidade da vida, a heurística do temor e a assimetria da responsabilidade.

Considerou-se como critério de seleção dos artigos científicos a partir da articulação com o objeto de estudo, tendo como escolha trabalhos com abordagem sobre aspectos socioambientais, padrões de produção, consumo e os impactos psicológicos e ambientais causados pela indústria *fast fashion.*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN 2317-1316

Os estudos analisados revelam que a atual indústria da moda é caracterizada por uma drástica insustentabilidade ambiental, resultado da exploração excessiva dos recursos naturais. (Aponte et al., 2024; Peters et al., 2021; Hugo et al., 2021). Observam que, no panorama global do modelo de expansão de negócios da *fast fashion*, prioriza-se uma lógica linear baseada na extração acelerada de recursos primários e rápido descarte dos produtos (Aponte et al., 2024; Xu et al., 2026)). Essa lógica produtiva contribui na geração de diversos danos ambientais, uma vez que a produção têxtil cresceu em poucas décadas em ritmo acelerado, permitindo que as fibras sintéticas oriundas de combustíveis fósseis, como o poliéster, se estabelecessem como as principais fontes de microplásticos nos oceanos durante o ciclo de lavagem (Aponte et al., 2024; Nguyen et al., 2026).

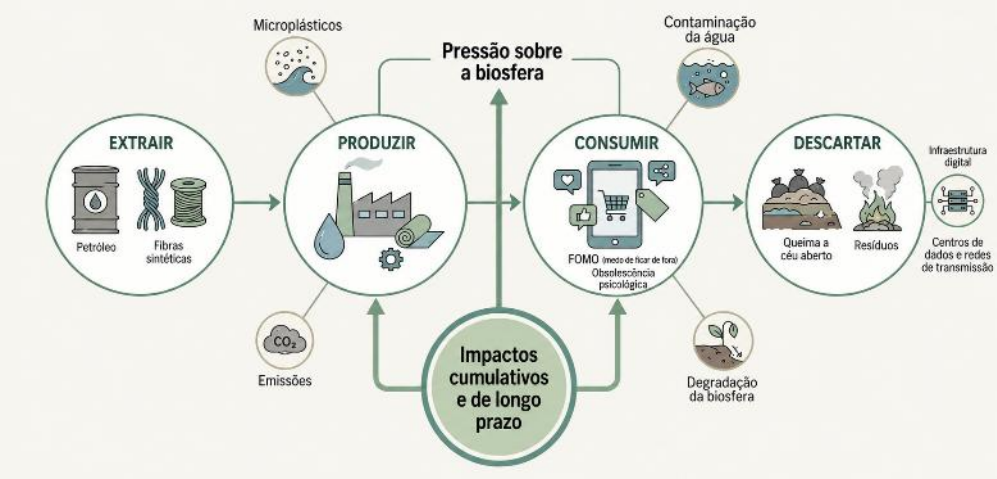
Nesse sentido, observa-se que, no processo de produção industrial, são utilizados altos níveis de recursos hídricos, tanto no cultivo como no tingimento dos tecidos, tendo por consequência a contaminação e escassez de água doce. (Aponte et al., 2024; Xu et al., 2026). Ainda, no momento do descarte, apontam que milhões de toneladas de resíduos têxteis são enviadas a aterros ou incineradas anualmente (Aponte et al., 2024), tendo em vista que, em países subdesenvolvidos do Sul Global, a queima desses resíduos acontece a céu aberto, onde são emitidos poluentes cancerígenos e metais pesados na atmosfera, que geram crises de saúde pública e óbitos prematuros (Bayramova et al., 2026).

Além disso, constatam que a digitalização da moda pode reduzir alguns impactos materiais, porém não elimina a produção de resíduos, isso porque desloca o problema para infraestruturas tecnológicas invisíveis, de modo que os centros de dados e redes de transmissão produzem emissões de carbono significativas, gerando uma ilusão de desperdício zero que mascara o real custo ambiental (Choudhry et al., 2026a).

No que se refere aos impactos da *fast fashion* no comportamento de consumo, constatam que as compras por impulso estão alinhadas a gatilhos psicológicos como o Fear *of Missing Out* (FOMO) e o uso das redes sociais por meio do marketing digital, que contribui para induzir a atitudes consumistas, e a obsolescência psicológica, marcada pelo descarte precoce de peças de vestuário muito antes de sua deterioração física (Nguyen et al., 2026; Gray et al., 2022). Esse comportamento evidencia uma lacuna crítica entre a atitude ética e a ação de compra (Aponte et al., 2024; Nguyen et al., 2026). Essa dinâmica é apresentada na figura 1.

ISSN 2317-1316

Figura 1: A lógica da fast fashion e seus impactos socioambientais e comportamentais.



Fonte: Representação gráfica elaborada pelos autores (2026) a partir da sistematização das informações e evidências identificadas nos referenciais teóricos, com auxílio de inteligência artificial generativa (Gemini Notebook).

Essas evidências demonstram que a indústria têxtil contemporânea se expande de maneira predatória, marcada por produzir mais do que o necessário, explorar intensamente os recursos naturais, gerar alto volume de resíduos e consumo (Peters et al., 2021), o que desafia a manutenção e capacidade de recuperação dos sistemas que mantêm a vida do planeta (Palm et al., 2021).

Nesse sentido, buscamos compreender, a partir da perspectiva filosófica de Hans Jonas (2006), alguns fatores para entender o modelo atual de produção e consumo da civilização tecnológica, na qual o *Homo faber* subjuga o *Homo sapiens* e o poder técnico corre de maneira autônoma (Jonas, 2006). Portanto, a "autonomia da técnica" inverte a relação moral clássica: as próprias tecnologias e o marketing passam a impor finalidades ao agir humano, criando "necessidades" artificiais perpétuas em benefício do acúmulo de capital (Leal e Durante, 2021).

Sendo assim, com o predomínio dessa ordem técnica, é evidente a crescente vulnerabilidade dos sistemas naturais (Jonas, 2006); a biosfera reduz sua capacidade de autorregeneração diante de vários eventos cumulativos e fragmentados, que não ocorrem de maneira isolada, mas do efeito da escolha imperceptível de milhões de decisões individuais de consumo de moda rápida no cotidiano (Folit-Weinberg e van ’t Klooster, 2026). Portanto, a ética tradicional tornou-se insuficiente. Isso porque esteve voltada a orientar ações humanas de

ISSN 2317-1316

efeitos simultâneos, já que era incapaz de antecipar as consequências de longo prazo que agora permitem a produção de impactos ambientais de grande escala, capazes de atingir tanto o tempo presente quanto as futuras gerações (Jonas, 2006).

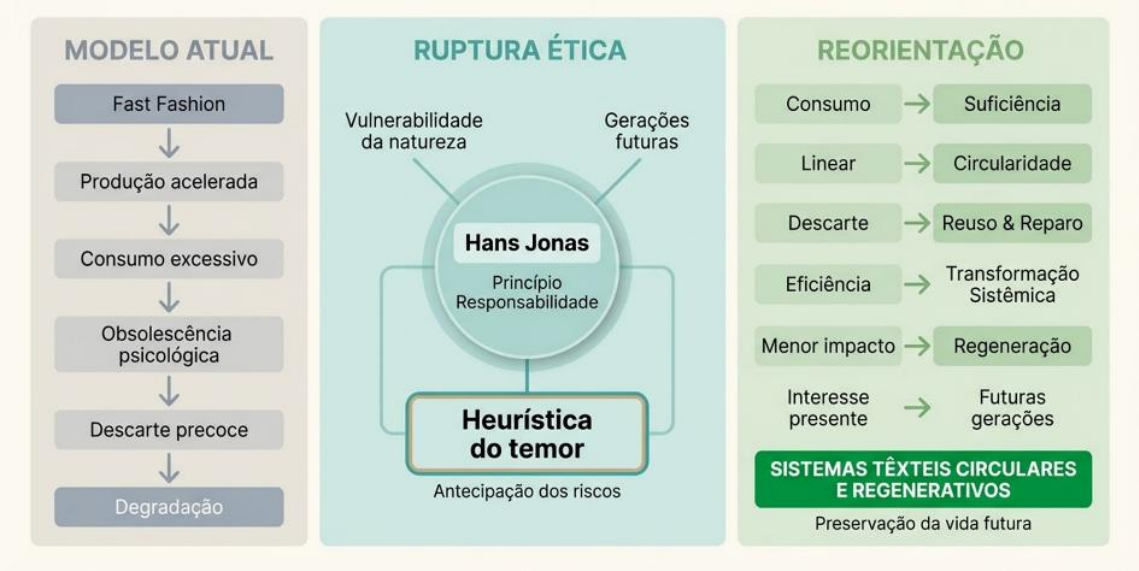
Diante desses fatores, para que haja uma reorientação da sociedade para uma cadeia de produção e consumo da moda mais justa, de acordo com Jonas (2006), exige-se a operacionalização da "heurística do temor". O medo racional, desencadeado pela projeção dos piores cenários cientificamente observados, como os óbitos associados à poluição por resíduos (Bayramova et al., 2026), deve atuar como uma bússola moral que guie a tomada de decisão preventiva no presente, protegendo o bem que corre o risco de ser aniquilado.

Portanto, esse cuidado traduz-se no novo imperativo filosófico de Jonas (2006), o qual impõe que as ações presentes não coloquem em risco a permanência de uma vida autêntica na Terra (Jonas, 2006). Esse imperativo rompe com o princípio de reciprocidade, já que temos o dever moral de preservar as condições de sua existência. As gerações futuras não podem nos retribuir, mas nós possuímos um dever de cuidado para com elas, semelhante à responsabilidade assimétrica entre pais e filhos (Jonas, 2006).

Sendo assim, no contexto da indústria da moda, a responsabilidade não pode ser reduzida a correções de eficiência de mercado ou ao design de produtos (Palm et al., 2021). É necessário incentivar uma redução voluntária do consumo pautada na suficiência (Gray et al., 2022) e mudar para sistemas de design regenerativos que se alinhem com os ciclos naturais da produção biológica e que vão além dos limites temporais da produção humana (Choudhry et al., 2026b), assegurando que o ato de se vestir nao prejudique o future do planeta. É possível notar essa transformação de um modelo linear insustentável para uma reorientação ética, embasada na proposta de Jonas (2026), conforme figura 2.

ISSN 2317-1316

Figura 2 – Da lógica da fast fashion à reorientação ética segundo Hans Jonas



Fonte: Representação gráfica elaborada pelos autores (2026) a partir da sistematização das informações e evidências identificadas nos referenciais teóricos, com auxílio de inteligência artificial generativa (Gemini Notebook) .

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar os impactos socioambientais decorrentes da indústria *fast fashion* à luz da ética da responsabilidade de Hans Jonas. Evidencia-se que esse modelo de produção e consumo acelerado contribui para a geração de diferentes danos ambientais e psicológicos, marcados pela degradação dos recursos naturais a partir do descarte irregular de resíduos têxteis e diferentes poluentes nos recursos hídricos, no solo e na atmosfera. Além de gerar a obsolescência psicológica, uma vez que os produtos se tornam rapidamente ultrapassados, como também os efeitos das plataformas digitais que podem contribuir para comportamentos consumistas. Diante dessa realidade, a filosofia de Jonas elucida como os preceitos éticos tradicionais estão insuficientes em relação às novas tecnologias ao considerar as consequências das ações técnicas de longo prazo. Assim, sugere-se a heurística do temor como conceito norteador para antecipar desastres ambientais futuros, decorrentes da ação humana. Portanto, norteia a tomada de decisões éticas responsáveis, que exigem autolimitação e responsabilidade diante dos riscos que poderão comprometer a vida terrestre e afetar as futuras gerações. Dessa maneira, espera-se que os meios de produção da indústria têxtil avancem para modelos circulares sustentáveis e regenerativos, que visem à redução dos impactos ambientais

ISSN 2317-1316

a partir do uso responsável dos recursos naturais e promovam a recuperação e restauração dos sistemas ecológicos afetados. Conclui-se que a preservação ambiental para as gerações futuras do planeta está atrelada a questões de responsabilidade coletiva, que dependem de políticas governamentais, dos produtores e dos consumidores; isso se deve ao fato de que, ao analisarmos os meios de produção e consumo atuais, prevalece a desigualdade entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Portanto, como assegurar caminhos que unam a justiça social e a proteção do meio ambiente nos padrões de consumo atuais? São essas questões que demandam futuras pesquisas para se pensar na desaceleração da produção industrial e na redução do consumo de objetos cada vez mais supérfluos que geram resíduos em todo o planeta.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta Gemini Notebook para a elaboração das figuras 1 e 2 presentes nos resultados e discussões.

6. REFERÊNCIAS

APONTE, N. O. et al. Fast fashion consumption and its environmental impact: a literature review. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, v. 20, n. 1, 2024.

BAYRAMOVA, Jeyran et al. Environmental impact of open burning of polyester and cotton textile waste: a comparative analysis. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 33, p. 4516-4536, 2026.

CHOUDHRY, Nauman; BADHWAR, A. et al. Digital waste in fashion: the overlooked circularity challenge. *Circular Economy and Sustainability*, v. 6, p. 329-355, 2026a.

CHOUDHRY, Nauman; ISLAM, S. et al. Regenerative fashion systems: redefining circularity in the fashion and textiles industry. *Circular Economy and Sustainability*, v. 6, p. 129, 2026b.

DAS, Payel; DAS, Dayana; RAMAN, Raghu. Sustainable fashion and sustainable development goals nexus: a thematic and future-oriented review. *Cleaner and Responsible Consumption*, v. 21, 100397, 2026.

FOLIT-WEINBERG, Benjamin; VAN 'T KLOOSTER, Jens. Hans Jonas and Sophocles on the ethics of the Anthropocene. *Contemporary Political Theory*, v. 25, p. 1-21, 2026.

ISSN 2317-1316

GLUSHMAN, Vasil. Hans Jonas's ethics of responsibility and ethics of social consequences. *Philosophia*, 2026.

GRAY, S. et al. Reducing the environmental impact of clothing: an exploration of the potential of alternative business models. *Sustainability*, v. 14, 6292, 2022.

HUGO, Andreza de Aguiar; NADAE, Jeniffer de; LIMA, Renato da Silva. Can fashion be circular? A literature review on circular economy barriers, drivers, and practices in the fashion industry's productive chain. *Sustainability*, v. 13, n. 12246, p. 1-17, 2021.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

LEAL, Alesi; DURANTE, Daniel. O princípio responsabilidade em Hans Jonas como proposta de ética para uma sociedade sustentável. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 58, p. 82-104, 2021.

NGUYEN, L. T. T.; NGUYEN, T. T.; PHAM, N. T. A. Exploring Generation Z's unsustainable purchase intention towards ultra-fast fashion products. *Discover Psychology*, v. 6, n. 65, 2026.

PALM, C.; CORNELL, S. E.; HÄYHÄ, T. Making resilient decisions for sustainable circularity of fashion. *Circular Economy and Sustainability*, v. 1, p. 651-670, 2021.

PETERS, G.; LI, M.; LENZEN, M. The need to decelerate fast fashion in a hot climate: a global sustainability perspective on the garment industry. *Journal of Cleaner Production*, v. 295, 126390, 2021.

SANMARTÍN SANMARTÍN, Andrés Felipe et al. Environmental ethics based on Hans Jonas' principle of responsibility. *International Journal of Aquatic Research and Environmental Studies*, v. 6, n. 2, p. 14-24, 2026.

XU, Xinyu et al. From production to waste disposal: a life cycle assessment of fast fashion polyester and cotton T-shirts. *Cleaner Waste Systems*, v. 15, 100541, p. 1-13, 2026.